

GÁRGULAS

Pudesses tu, Infinito, libertar-me da tentação de me libertar de ti, de ter de tentar esse impossível ! Pudesse eu libertar-te de ser a ansiedade que internamente te corrói, o insuportares-te, o atormentares-te na auto-evasão impossível !

Cena vazia onde passa a maravilhosa e ilusória procissão dos mundos e seus deuses...

Filho do teu suicídio, perdoar-me-ás, ó Pai, que te ressuscite !?

Respeitáveis homens das metafísicas e morais religiosas e irreligiosas, suportareis enfim um Deus vagamundo, sem eira nem beira, escarnecendo dos vossos ídolos, dançando sobre os vossos altares, bobo da sua e vossa seriedade ?

Jamais houve um poeta. Sê-lo-á o que num único fonema exterminar a literatura, sele os lábios de todos os profetas, implante uma inamovível pedra na boca de Deus e consigo e tudo o devolva ao Abismo eterno !

Morri há muito tempo. Entretanto houve a origem, a vida e o

fim do mundo. E pensar que jamais houve mãos que me dessem enfim sepultura...

Atlas malabarista, dançarino suspenso no Abismo a fazer rodopiar nos ares deuses e seus mundos !

Amo-te tanto que nem céu nem inferno me separariam de ti. Nenhum deus criaria o mundo se em nós houvesse reparado.

Bilhete de Identidade: diploma universal da Ignorância.

Se conjuntamente recordássemos o instante exacto em que começámos a ser, connosco o mundo instantaneamente explodiria.

Deus, o Grande Uivador.

Gaitas de foles e bombos, saltos e piruetas, máscaras e guizos. Eis o mundo: Carnaval e Festa de um Deus Endiabrado.

Somos aforismos.

O mundo: Festa do(s) Louco(s).

Serpente, Sebastião, Saudade - Sibilina Sabedoria.

O sentido de Portugal é ser para não ser e dar exemplo disso  
- um messianismo da divina nadificação.

Levanta-te antes de nascer o mundo. Descansa só depois dele  
acabar.

Coragem, irmãos ! Ainda havemos de converter Deus ! De  
definitivamente o fazer um Senhor entronizado e sepulto nos  
altares dos nossos corações enfim pacificados, devotos e piedosos.

A tua Beleza esvazia todos os túmulos.

O Diabo é creres que existes.

Santidade: a vida e morte de Deus.

Somos estrelas do Céu com uma ilimitada capacidade de se  
apagarem e reacenderem. Deuses enlouquecidos bailando entre a Vida  
e a Morte e para além, para além de tudo e de si mesmos !  
Absolutamente nus e carnavalescos, sábios e ignorantes, simples e  
barrocos, bizarros e grotescos !

Não existo. E assim poupo ao Criador o convencer-me/-se do  
contrário.

Loucura: "a inspiração caótica, tempestuosa, anterior ao

Fiat divino" - Teixeira de Pascoaes, O Pobre Tolo.

Realizar todo o possível, o impossível e mesmo o a-possível.  
Esgotar não só Deus mas também a Vacuidade que o excede.  
Determinar, mundificar e objectivar tudo. A outra via para a  
transcendência do transcendente.

É a ruína de todos os valores que descobre o que Vale. Nesta  
época se descobre o Divino sem protecções nem intermediários.

Ser sem Deus: a divindade que demónios e santos comumente  
não logram.

Miserável e maravilhosa criatura ! Por teu ab-surdo salto na  
in-ex-istência Deus é, morre e ressuscita !

Só após nos amarmos olho o teu rosto: todo chamas. Antes de  
desaparecer, ainda ouço: "Saúde, ó santos do Último Instante, vós  
que a tudo consumis !".

Religiões e teologias: Deus devorado vivo por deuses e  
titãs.

Carnaval: a festa dos jograis de Deus.

Mass media: o estertor da imediata comunhão telepática.

Babel a pretender-se panaceia de si mesma.

Ateus e religiosos sucumbem no mesmo instante em que sabem que Deus o não é para si. Esse o Instante.

Só o Santo é Ateu. Só o Ateu é Santo. Graças a Deus e no seu último suspiro. Também o de crentes e descrentes, santos e ateus.

Só há Deus para os não santos. Só esses são para ser nele. Só por esses ele é. Ou seja, só por esses eternamente morre, parindo todas as religiões. O pecado original.

Escrever isto: supremo crime e suprema benção, conforme o imprevisto leitor e o imprevisto no leitor. Imperdoável pecado contra o Espírito e reencontrada Palavra Perdida.

Só no ateísmo transcendente Deus ressuscita da morte religiosa ?

Que é ver isto ?

A Paixão divina: morrer de não ser morto.

O Paraíso: descer ao fundo do Inferno. A Libertação: não parar.

Publicidade, política, tecnologia: magia negra enfim triunfante.

A realidade é a fantasia em crise de imaginação.

Deuses de hoje, ou vos libertais de ser ou sereis os demônios de amanhã !

Saudade: desgosto da vida finita e infinita.

"Cuspirei os mornos da minha boca !" : Santos, só os devorados !

Aproximam-se os dias do Terrorismo divino. Mal de todas as polícias...as religiosas, sobretudo, e as filosóficas, logo após ! Mas ai, ainda, dos revolucionários que não se tornarem Revolução ! A Anarquia não poupará os anarquistas !

Nem Criador nem criaturas: Criação...e, a tremeluzir por todos os interstícios, o Nada.

Mysterium tremendum !

A univocidade da Verdade e do sentido da vida, a sua inexistência e carnavalesca omni-possibilidade infinita: o grau de compreensão e realização da sua simultaneidade é índice da iniciação no mais que secreto e patente de tudo.

Criamo-nos no Acto criador que, permitindo criarmo-nos, se cria.

Não há Terra nem Céu. Somos Salto. Acrobatas dos Últimos Dias.

Quem suportará o que não existe ?

"No Infinito é tudo possível, o próprio Deus !" - Teixeira de Pascoaes, Duplo Passeio.

Sem o que não existe nada é.

Filhos da Terra das Serpentes, todos os mundos e deuses possíveis são as peles que sempiternamente largamos.

Os monstros mostram.

Que soa através da pessoa ( per-sona ) ?

Gárgulas: risos em pedra do Deus ignoto !

"Deus existe com efeito para si-próprio; mas Deus está enganado" - Rafael Baldaia [ Fernando Pessoa ], Tratado da Negação.

Tudo o que é, enquanto a si se funda, se funda em algo de outro que ser. Incluindo Deus, enquanto é.

Verdade, sentido e dignidade do Barroco: o Informe só se manifesta e glorifica na profusão, e mesmo con-fusão, de todas as formas possíveis.

A Loucura de Deus sopra no deserto do mundo.

Existimos o que não existe.

Falamos... e saímos atónitos da boca do Nada.

Na verdade nunca nascemos, ou não nascemos absolutamente. É essa a fonte de todo o bem, de toda a liberdade e de todo o drama.

Assim fala quem a Saudade não cala.

Paulo A. E. Borges